

**Pobre flor!**  
**Auta de Souza**

Deu-m'a um dia antiga companheira  
De tempinho feliz de adolescente;  
E os meus lábios roçaram docemente  
Pelas folhas da nívea feiticeira.

Como se apaga uma ilusão primeira,  
Um sonho estremecido e resplendente,  
Eu beijei-lhe a corola, rescendente  
Inda mais que a da flor da laranjeira.

E como amava o seu formoso brilho!  
Tinha-lhe quase essa afeição sagrada  
Da jovem mãe ao seu primeiro filho.

Dei-lhe no seio uma pousada franca...  
Mas, ai! depressa ela murchou, coitada!  
Doce e mísera flor, cheirosa e branca!

Angicos - 1896